



ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO ESTADO DE RONDÔNIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

LEITE; LETICIA DE AZEVEDO¹, CALDANA; Magali de Lourdes², SANTO; Samir Paiva do Espírito Santo³, BASTOS; José Roberto de Magalhães⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto em questão foi implantado no ano de 2002, com o objetivo de desenvolver ações preventivas, educativas e reabilitadoras para a população da cidade de Monte Negro, no estado de Rondônia, bem como inserir alunos de graduação e pós-graduação em uma cultura social distinta, conhecendo sua realidade e necessidades. As atividades na comunidade ribeirinha de Calama foram iniciadas em 2013. As viagens para aquela comunidade são realizadas por meio fluvial (único meio de acesso) e ocorrem uma vez por ano, principalmente devido à logística expedicionária que é mais detalhada e trabalhosa. **OBJETIVO:** Relatar as ações de promoção de saúde realizadas em comunidades ribeirinhas, com destaque para Calama, distrito longínquo de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. **PÚBLICO-ALVO:** As atividades são voltadas principalmente para os residentes de Calama, que tem cerca de três mil habitantes. A comunidade fica situada à margem direita do Rio Madeira há 205 km da capital. Abrangem ainda outras comunidades menores, próximas (Maici, Rio Preto, Demarcação). As suas populações são informadas previamente sobre a chegada de uma expedição, dirigindo-se de barco para atendimento. **DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** O tempo de atuação costuma ser, em média, de cinco dias, na unidade de saúde local, semiestruturada. Todo material necessário é transportado até a comunidade. As atividades desenvolvidas têm cunho preventivo, educacional e assistencial. Na área da Odontologia são realizados procedimentos restauradores, exodontias e endodontia. A Fonoaudiologia desenvolve avaliações audiológicas e adaptação de AASIs quando necessário, além de avaliação e terapias nas áreas de linguagem adulta e infantil, voz, motricidade orofacial e fissura. O recente trabalho realizado em Medicina engloba atividades como palestras, rodas de conversa, dinâmicas, aplicação de questionários e visitas às comunidades vizinhas. **RESULTADOS:** No ano de 2020 houve apenas uma viagem, no mês de janeiro, devido ao contexto da pandemia de Covid-19. Aquela foi a oitava expedição ribeirinha quando foram atendidos 216 pacientes,

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

³ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

somando 816 procedimentos. Contou com a atuação de 34 alunos de graduação, 9 alunos de pós-graduação, 11 funcionários técnico-administrativos e 6 docentes. Todas as atividades envolveram diferentes grupos da comunidade, dentre eles: agentes comunitários de saúde, profissionais de saúde locais e a população em geral. **CONCLUSÃO:** As expedições ribeirinhas tem atingido seus objetivos ao proporcionar aos alunos de graduação em Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina uma vivência diferente da que estão acostumados nas clínicas da universidade. Os alunos de pós-graduação tem oportunidade de exercitar também a gestão em equipes de saúde além do desenvolvimento de pesquisas e o apoio à graduação e a promoção de melhorias na qualidade de vida daquelas comunidades amazônicas de tão difícil acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Comunidade Ribeirinha, Fonoaudiologia, Odontologia, Medicina

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

³ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),